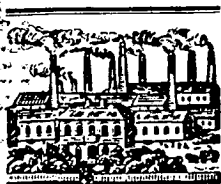


Conjuntura externa pode beneficiar o País em 82



ECONOMIA 82

A não ser que ocorra algum fato imprevisível no panorama externo, em 1982 o Brasil não terá dificuldades para negociar os empréstimos de que irá necessitar para fechar o seu balanço de pagamentos: as taxas de juros no mercado internacional deverão diminuir bastante — pelo menos até o final do primeiro semestre — e a comunidade financeira continua confiando no País. Outro fator que poderá contribuir para a melhora da situação econômica é a previsão — tanto de autoridades governamentais como de empresários — de que a balança comercial continuará superavitária.

Nos meios empresariais, as perspectivas para o próxi-

mo ano também são otimistas, embora, em alguns setores — como, por exemplo, o de máquinas e equipamentos — o “fundo do poço” ainda não tenha sido alcançado, o que poderá fazer com que a recuperação seja um pouco mais demorada. O setor têxtil, que em 1981 registrou alto índice de endividamento das empresas (principalmente as médias), com juros chegando a 170% ao ano, espera uma melhora no mercado interno, se o governo mantiver a atual política, não reativando o setor de bens de consumo durável.

A crise de 1981, porém, deverá continuar atingindo o setor de máquinas até março de 1982, resultando numa queda de 15% na produção, em comparação ao desempenho obtido no ano passado. Isso é consequência de uma característica peculiar ao se-

tor, que sente tardiamente os reflexos negativos do desaquecimento, mas também é o último a se recuperar. A partir de março, porém, espera-se uma melhora, em decorrência dos novos investimentos anunciados pelo governo, principalmente nos projetos dos Cerrados e de Carajás.

Já o setor de propaganda espera com euforia o ano de 1982, motivado, notadamente, pelo que consideram o grande acontecimento publicitário do ano: a Copa do Mundo, uma garantia de aquecimento dos negócios. Grandes e médios anunciantes já começam a planejar campanhas publicitárias por meio de jornais, revistas, rádio e TV. O clima de eleições também poderá contribuir para o aquecimento do setor, na medida em que, certamente, o governo não tolherá tanto a economia.